

LUZ, TREVAS E O MÉTODO CIENTÍFICO

Laudinéia Maria Neves Dias¹

O filme *Luz, Trevas e o Método Científico*, construído em sete partes por Leopoldo de Meis, apresenta a evolução da ciência desde o surgimento das espécies até às descobertas atuais enfatizando, num tom humanista, as benesses e as tragédias que a ciência pode trazer. São mostradas cenas de luta, perseguição, sangue, guerra, fome e também conquistas advindas da evolução do fenômeno científico. Este percurso revela como a defesa de uma ideologia era/é patente na produção do conhecimento científico, ou seja, a ciência nunca será neutra, mas reflexo de uma cultura de determinada época.

O homem é a espécie mais recente do planeta, cuja sobrevivência envolvia enfrentar a fome, grandes predadores e principalmente microrganismos e vírus que, muitas vezes, determinavam a morte dos indivíduos.

Durante um longo período da humanidade apelou-se para o misticismo – o curandeiro da tribo possuía poderes inquestionáveis, exigindo total submissão de quem buscasse livrar-se de algum mal. Várias religiões pregavam o sacrifício

¹Enfermeira. Mestranda em Ciências da Educação. laudineia_dias@yahoo.com.br.

humano como forma de aplacar a ira dos deuses e evitar os males que dizimavam populações. A explicação para determinados eventos, dentre os quais muitas doenças baseava-se, sempre, no misticismo e na vontade dos deuses, afastando qualquer questionamento que relativizasse esse poder/conhecimento absoluto.

Nesse contexto, surgiram outras formas de pensar fundadas no raciocínio aristotélico. Com base no funciona ou não funciona, nas tentativas e erros, essa experimentação perpassava pela lógica e observação em busca de uma compreensão racional do mundo. Hipócrates, por exemplo, contestava a origem divina atribuída às doenças, encarando-as como evento possível de ser explicado pela ciência e, não, um castigo divino, buscando sua cura a partir do estudo e conhecimento de suas causas e sintomas.

O filme mostra o embate entre diversas ideologias relacionadas à detenção do conhecimento científico, sendo um dos mais relevantes, sem dúvida, o estabelecido entre a ciência iluminista e a religião. Se em sua origem o misticismo e as descobertas científicas pareciam ser elementos estanques e de áreas distintas, com o desenvolver da ciência trazendo luzes às trevas do mítico e divino abrem-se as cortinas para um intenso conflito pelo conhecimento e, por que não, pelo poder.

A partir do século XII o conflito é inegável, tanto assim que a perseguição empreendida pela Igreja Católica tornou-se oficial contra todos que viessem a contrariar as teses divinizadas de compreensão da realidade. A chamada Santa Inquisição, para fazer cumprir a suposta vontade divina, promovia constante vigilância sobre o que era produzido e pensado, construindo um padrão ético fortemente baseado no medo e na intolerância religiosa. As mulheres, possivelmente as maiores vítimas dessa época, eram consideradas seres inferiores que nunca poderiam alcançar o conhecimento divino.

Nesse período específico, qualquer um que fosse considerado bruxo, pecador ou erudito era torturado para confessar seus pecados. O inglês Francis Bacon, por exemplo, foi condenado pela igreja à prisão perpétua em razão de defender que apenas a lógica e a observação não seriam suficientes para descrever a realidade, sustentando a experimentação como passo fundamental para a comprovação da plausibilidade de qualquer tese verdadeiramente científica. Fazer e pensar ciência nunca fora tão perigoso.

Com o passar do tempo começaram a surgir homens cujos pensamentos modificariam tal conjuntura. Cresciam as dissensões dentro da própria Igreja Católica, que culminariam na chamada Revolução Protestante liderada por Martinho Lutero entre outros, concomitantemente aos avanços das ciências naturais, mudando radicalmente o que se tomava por ciência. As descobertas científicas passaram de conhecimento restrito a determinados grupos, eleitos pelos deuses, a expedientes que alteraram de forma concreta

a vida humana na terra – basta pensar a evolução dos meios de transporte, máquinas, tecnologias além do direito das mulheres ganhando paulatinamente cada vez mais espaço. A Ciência Moderna retirava o véu de fatos que até então eram mistérios protegidos pelos muros do sobrenatural e religioso.

A evolução das ciências permitiu ao homem trazer à realidade alguns de seus sonhos antigos, como voar, navegar em baixo d'água, chegar à lua, atenuar a fome e aumentar sua expectativa de vida, mas, para isso, grandes sacrifícios foram feitos. As idealizações eram constantemente rejeitadas e os pensadores eram na maioria das vezes punidos quando não sacrificados dentro de uma luta que relacionava conhecimento e poder político-econômico. Isso, entretanto, não obstaculizou o avanço científico nas mais variadas áreas, até mesmo em eventos em que a ciência se voltava contra o homem (bombas atômicas, armas químicas etc.).

O Método Científico permitiu grandes avanços sem os quais as conquistas e realizações da vida moderna seriam impensáveis, todavia, tal passo foi dado com sacrifícios que marcaram a história da humanidade, como bem retrata o filme.

Após superar o misticismo e o sobrenatural, derrubando o pensamento exclusivamente fundado na religião, a ciência atual se depara com outro grande desafio: os limites éticos de seu avanço – tenta-se cada vez mais manter as descobertas sem com isso qualificar o homem como objeto e a ciência como um fim em si mesmo. Como fazer isso? Possivelmente olhando para a própria evolução da ciência e reconhecendo que ela pode trazer benesses ou tragédias, tudo depende de como e quem a maneja.

MEIS, Leopoldo de. *Luz, Trevas e o Método Científico - guerreiros valentes do impensável*. DVD, v. 3. Instituto de Bioquímica Médica – UFRJ, 2010. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/alo-professor/intervalo/a-importancia-da-historia-da-ciencia/>>.

Recebido em: 05 ago. 2012

Aprovado em: 17 ago. 2012